

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**PROCESSOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL EM SAÚDE**

Ismar João Cândido

**Belo Horizonte
2012**

Ismar João Cândido

**PROCESSOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL EM SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof^a Dra Geralda Fortina dos Santos

**Belo Horizonte
2012**

Cândido, Ismar João.
C217p Processos avaliativos na educação profissional em saúde
[manuscrito].

/ Ismar João Cândido. – Belo Horizonte: 2012.
34f.

Orientadora: Geralda Fortina dos Santos.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de
Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de
Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Avaliação Educacional. 2. Educação Técnica em
Enfermagem. 3. Dissertações Acadêmicas. I. Santos, Geralda

Ismar João Cândido

**PROCESSOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
EM SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais. Polo Governador Valadares.

BANCA EXAMINADORA:

Geralda Fortina dos Santos

Profa. Dra. Geralda Fortina dos Santos - Orientadora

Paula e. M. Vianna

Profa. Drá. Paula Cambraia de Mendonça Vianna

Data de aprovação: 11/02/12

Belo Horizonte/MG

Agradeço

A Deus,

Fonte de inspiração e de sabedoria, de ter propiciado condições para que realizasse esta Pós-Graduação.

A minha família,

Pelo acompanhamento de toda a minha luta.

A minha esposa Dayene,

Pela paciência e contribuição na realização deste trabalho.

A Professora Tatiana,

Pelo acompanhamento e ensinamentos compartilhados.

Aos colegas de curso,

Pelas angústias, alegrias e momentos inesquecíveis na realização do curso.

A minha orientadora Geralda Fortina,

Pelas suas sábias e responsáveis interferências para a concretização deste trabalho, e mais intensamente na docência da especialização.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo caracterizar como são desenvolvidos os processos avaliativos da aprendizagem na educação profissional em saúde. O estudo foi realizado por meio do método de Revisão Integrativa no qual foram pesquisados trabalhos que abordassem a temática do estudo. A coleta dos dados foi feita por consulta *online* nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultaram desta busca cinco artigos, os quais constituem a amostra deste trabalho. Para análise e discussão dos resultados, os artigos foram categorizados de acordo com as discussões e resultados. A partir da análise dos dados emergiram os seguintes temas: Falta de preparação/capacitação pedagógica para avaliar; Função e objetivos da avaliação da aprendizagem; Critérios e instrumentos avaliativos e Aspectos da avaliação da aprendizagem. Os resultados apontam para a necessidade de conhecer e refletir sobre os processos avaliativos, buscando aliar metodologias e instrumentos necessários para a construção de uma avaliação voltada para formação global do aluno.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Avaliação da aprendizagem; Educação Profissionalizante

ABSTRACT

This study aimed to characterize the processes are developed and evaluative learning in health professional education. The study was performed using the method of integrative Review in which was researched work that addressed the topic of study. Data collection was done by consulting databases in the Virtual Health Library (VHL). This search resulted in five articles, which constitute the study sample. For analysis and discussion of results, the articles were categorized according to the discussions and result. The data analysis revealed the following themes: Lack of preparation/training to evaluate teaching, role and objectives of the evaluation of learning instruments and evaluative criteria and evaluation aspects of learning. The results point to the need to know and reflect on the evaluation processes, seeking to combine methodologies and tools needed to build an evaluation focused on the student.

Keywords: Educational Evaluation, Evaluation of learning, Professional Education

LISTA DE SIGLAS

- BVS - Biblioteca Virtual em Saúde
- CEFPEPE - Especialização Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- PROFAE - Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem
- PBE - Prática Baseada em Evidência
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- RET-SUS - Rede de Escolas Técnicas do SUS

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVO.....	12
3	REVISÃO DA LITERATURA.....	13
3.1	Processos Avaliativos.....	13
3.2	Educação profissional no campo da saúde.....	14
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
4.1	Questão norteadora	17
4.2	Critérios de inclusão e busca na literatura.....	18
4.3	Variáveis do estudo.....	18
4.4	Instrumento de coleta de dados.....	19
4.5	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	19
5	RESULTADOS.....	20
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
6.1	Falta de preparação/capacitação pedagógica para avaliar	23
6.2	Função e Objetivos da Avaliação da Aprendizagem.....	24
6.3	Critérios e Instrumentos Avaliativos	25
6.4	Aspectos da Avaliação da Aprendizagem	27
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE.....	33

1 INTRODUÇÃO

Foi através do estudo e desenvolvimento de atividades do oitavo módulo do Curso de Especialização Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – (CEFPEPE) e à minha prática profissional como professor da educação básica, que suscitaram a vontade de conhecer um pouco mais o universo da avaliação da aprendizagem no contexto da educação profissional. Neste módulo, o tema avaliação foi abordado através da análise das concepções e práticas avaliativas atuais, com ênfase na ampliação e elaboração de conhecimentos, no desenvolvimento de técnicas, na reflexão crítica e criativa. Ele propõe a reflexão sobre os conceitos de avaliação, identificando-a como parte integrante do processo educativo, solidária e integrada às demais estratégias de ensinar e de aprender. (BRASIL, 2002).

A avaliação é muito discutida nos meios educacionais, não apenas pela importância de sua aplicação, como pela complexidade que ela envolve. Para Hoffmann (1993) a avaliação é essencial para a educação, ela é a reflexão de toda uma trajetória transformada em ação.

Segundo, Luckesi (1996) avaliar tem sido associado a fazer provas, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Dessa forma, a educação funciona como simples transmissão e memorização de informações prontas, e o aluno acaba sendo visto como apenas parte desse processo, em que o aspecto quantitativo sobrepõe o qualitativo. A Avaliação nesse contexto assume o caráter punitivo e autoritário. Nela o aluno é sempre avaliado pelo que produz e não pela competência e habilidades adquiridas em todo o seu processo de aprendizagem.

Para Perrenoud (1999) tanto os envolvidos no ambiente escolar quanto os professores, devem ser capacitados para saberem desenvolver e administrar situações de aprendizagens, visando construir um ambiente escolar diferenciado, considerando a inserção social dos alunos, ou seja, as relações sociais devem de algum modo estar estabelecidas no cotidiano escolar, em consonância com as características dos alunos e a proposta pedagógica da instituição, possibilitando, assim, uma diminuição da distância entre eles e o conhecimento.

Neste sentido é fundamental compreender a educação em uma perspectiva global, sobretudo na educação profissional em saúde, em que a maior parte dos alunos é constituída por trabalhadores que vêm nesta, uma oportunidade de qualificação e inserção no mercado profissional.

O sistema formal de educação escolar brasileiro encontra-se regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394. Antes dessa lei, a educação

profissional era agregada ao ensino de 2º grau, quando após várias reestruturações, passou a ter identidade própria, cuja característica principal foi a integração das diferentes formas e níveis de educação, às dimensões dos trabalhos, ciência e a tecnologia, objetivando a condução do aluno ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. (PEREIRA; LIMA, 2011).

A educação profissional em saúde surgiu em 1961, Inicialmente na área da enfermagem, com o objetivo de buscar regular a formação técnica dos práticos em enfermagem e dos auxiliares de enfermagem para o mercado de trabalho hospitalar. (PEREIRA; LIMA, 2011).

Dessa forma, foram necessárias várias adequações para que se chegasse ao modelo atual estabelecido. Neste sentido, o Ministério da Saúde com a criação dos “Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional área da saúde, ofereceu subsídios à formulação de propostas curriculares para este nível de ensino. Este documento apresenta as competências, habilidades e bases tecnológicas que organização o currículo a ser desenvolvidos nos cursos técnicos. (BRASIL, 2000).

Portanto, é necessário que os educadores e as instituições se apropriem deste documento de forma a organizar, adequar e desenvolver os processos avaliativos de aprendizagens.

Ao pensar na educação profissional em saúde dentro da perspectiva da avaliação da aprendizagem é necessário conhecer, avaliar e definir quais são os valores, conhecimentos, competências, habilidades, procedimentos e práticas que deverão ser analisados. Para Freire (1979), não se pode ensinar de uma forma e avaliar de outra.

Quais concepções de avaliação estão sendo consideradas na educação profissional em saúde? Como estão acontecendo os processos, os procedimentos e as estratégias de avaliação da aprendizagem nesse contexto?

Em busca de respostas a estas questões, Assim, o presente trabalho se justifica pela necessidade de se conhecer como ocorrem os processos avaliativos na educação profissional em saúde. Considera-se que, os resultados deste estudo venham contribuir na reflexão, na reestruturação e na organização dos processos avaliativos da educação profissional em saúde.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo caracterizar como são desenvolvidos os processos avaliativos da aprendizagem na educação profissional em saúde.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Processos Avaliativos

Avaliar vem do latim *a* e verbo + *valere*, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo. Portanto, avaliar é atribuir um juízo de valor sobre a propriedade de um processo de aferição da qualidade do seu resultado, porém, a compreensão do processo de avaliação do processo ensino/aprendizagem tem sido pautada pela lógica da mensuração, isto é, associa-se o ato de avaliar ao de “medir” os conhecimentos adquiridos pelos alunos. (KRAEMER, 2005).

Para Luckesi (1990) e Santana (1995), é o modo de encarar uma avaliação que determina a sua importância e, ainda que esse modo de se relacionar com o processo avaliativo tem muito a ver com as diferentes experiências avaliativas vividas pelos sujeitos. Nesta perspectiva, o aluno se apresenta como um ser ativo, dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento.

A avaliação na aprendizagem é um tema muito discutido nos meios educacionais. Isso se deve principalmente pela complexidade, fatores e situações que a mesma apresenta. Para Hoffmann (1993) a avaliação é essencial para a educação, ela é a reflexão de toda uma trajetória transformada em ação. Já para Perrenoud (1999), afirma que ela é um processo que deve estar a serviço das individualizações da aprendizagem, nela o professor não deve permitir que os resultados das provas, geralmente de caráter classificatório sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

Para Hoffman (1993), avaliar é buscar incessantemente compreender as dificuldades do aluno e promover novas oportunidades de conhecimento. Assim, avaliar implica necessariamente em uma tomada de decisão numa abordagem mais qualitativa: após os resultados de uma avaliação, o professor deve decidir o que fará, indicando caminhos que o aluno poderá percorrer para que seu processo de aprendizagem seja mais efetivo.

Embora discursos em defesa de uma concepção de avaliação como instrumento de emancipação esteja presente na política educacional. Prevalece ainda, na prática escolar, uma didática essencialmente instrumental em que em determinadas situações, o professor é visto

como depositário, um cobrador de conteúdos por meio de verificações que exigem do aluno “decorebas” isenta de compreensão. (FREIRE, 1998).

A discussão sobre avaliação escolar está direta e indiretamente ligada ao processo de ensinar e aprender, ou seja, a prática pedagógica docente, portanto, trata-se de uma ação humana e como tantas outras é acompanhada de dúvidas, angústias, incertezas e incoerências. Dessa forma, que o processo de avaliação constitui-se em um marco crucial, de tomada de decisão, tanto para quem avalia quanto para quem é avaliado.

No processo educativo, a avaliação desempenha três papéis fundamentais, podendo ser diagnóstica, formativa e somativa. Ela é diagnóstica quando o professor verifica o conhecimento prévio dos alunos com intuito de analisar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades que contribuirão para o processo de ensino e aprendizagem. A formativa ocorre quando o professor verifica constantemente os avanços em determinado conhecimento ou habilidade e ao mesmo tempo identifica as deficiências que precisam ser corrigidas. A avaliação somativa é realizada ao final de uma unidade, semestre ou ano com a finalidade de classificar ou certificar o aluno em determinado nível de acordo com o seu resultado. (BRASIL, 2002).

Segundo Petrin (2007) as três dimensões são importantes e devem ser levadas em conta no planejamento escolar. Para esse autor, não há nenhum mal em se quantificar certos resultados obtidos junto aos alunos, entretanto destaca que o incorreto se valer apenas dessas informações. Isto é, a avaliação aplicada não serve somente para medir a capacidade de raciocínio do aluno, mas sim de desempenhar uma função norteadora a fim de se localizar onde está a deficiência da instituição, do corpo docente e dos procedimentos metodológicos adotados para tal resultado.

3.2 Educação Profissional no Campo da Saúde

A educação profissional em saúde foi permitida legalmente, no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Base nº 4.024/61 (BRASIL, 2011). Até então, o ensino técnico estava organizado com base nas Leis Orgânicas de Ensino, promulgadas, durante o Estado Novo, pelo ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema (LIMA, 1996). Estas leis tratavam, porém, especificamente, da formação de quadros profissionais para a indústria, o comércio, a agricultura e a formação de professores, o que não impediu que na década de 1940, através do

Decreto-lei nº 8.778/46 e da Lei nº 775/49, fosse aprovada a legislação educacional para a área de enfermagem, que buscava regularizar a formação técnica dos práticos de enfermagem. (PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C. F, 2009).

Atualmente, a educação profissional em saúde compreende a formação inicial ou continuada, a formação técnica média e a formação tecnológica superior. Ela pode ser realizada em serviços de saúde (formação inicial ou continuada) e em instituições de ensino (formação inicial ou continuada, formação técnica e tecnológica). A formação técnica compreende as formas de ensino integrado, concomitante ou subsequente ao ensino médio. Tanto a formação técnica como a formação tecnológica se organizam atualmente conforme os Referenciais Curriculares Nacionais da área (Brasil/Ministério da Educação, 2000).

A educação profissional da saúde diz respeito às ações integradas referentes às necessidades individuais e coletivas, com base em modelo que ultrapasse a ênfase na assistência médico-hospitalar. As ações de saúde se desenvolvem em locais, tais como: centros de saúde, postos de saúde, hospitais gerais e especializados, laboratórios, domicílios, centros comunitários, escolas e outros espaços sociais. (PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C. F, 2009).

Neste sentido o artigo 200 inciso III da Constituição Federal, dispõe que é responsabilidade do sistema de saúde ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde. Dessa forma, o Ministério da Saúde vem investido na formação dos trabalhadores da área como um componente para o processo de reajuste da força de trabalho, no sentido de contribuir para a qualificação e a efetivação da Política Nacional de Saúde. (BRASIL, 2011b).

A partir da Constituição Federal e da consolidação dos Referenciais Curriculares, o Ministério da Saúde passou a fomentar ações e medidas que contribuísse para a formação de profissionais de nível técnico, atendendo demandas específicas, como exemplo o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). (FERREIRA *et al.*, 2007).

O PROFAE teve como objetivo principal promover melhorias no desempenho profissional dos profissionais da saúde, principalmente relacionado à falta de habilitação técnica profissional; baixa escolarização e baixa renda, impedindo ou dificultado o acesso aos cursos de formação profissional ofertado pelo mercado educativo.

O PROFAE está organizado de forma descentralizada em estados e municípios, utilizando a maioria das escolas técnicas públicas e privadas e instituições de ensino superior com capacidade de apoiar os docentes de educação técnica, as secretarias estaduais e municipais de saúde, entre outros. A sua implementação, foi muito significativa principalmente no direcionamento para um currículo técnico voltado para o desenvolvimento

de competências e a metodologia de ensino-aprendizagem, privilegiando a problematização. FERREIRA et al. (2007).

Segundo esta autora, o PROFAE tem significância no âmbito das políticas públicas, uma vez que contribuiu para o desenvolvimento das políticas de saúde e de recursos humanos do Sistema Único de Saúde (SUS).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica desenvolvida através do método da Revisão integrativa (RI). A RI caracteriza-se por ser um método em que o pesquisador explora as produções científicas já desenvolvidas sobre um determinado tema, com o intuito de obter dados e informações abrangentes, integralizadas e pertinentes que possam contribuir para a aplicação prática ou teórica. Este método foi desenvolvido de acordo com os propósitos da Prática Baseada em Evidência (PBE) e tem como pressuposto um rigoroso processo de síntese da realidade pesquisada. (MENDES; SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Segundo esses autores, para a construção da RI é preciso percorrer seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional, que são as seguintes:

1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora;
2. Estabelecimento de critérios para inclusão de estudo/amostragem ou busca na literatura;
3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos;
4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
5. Interpretação dos resultados;
6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

As etapas orientaram a presente revisão integrativa, sendo apresentadas e desenvolvidas nos tópicos, a seguir.

4.1 Questão norteadora

Inicialmente foi definida avaliação como tema para a revisão, posteriormente e em função da grande abrangência do tema foi necessário realizar delimitações para que se tivesse um resultado mais específico, dessa forma optou-se pela avaliação na educação profissional em saúde. Assim surgiu a seguinte questão norteadora: Como são desenvolvidos os processos avaliativos da aprendizagem na educação profissional em saúde?

4.2 Critérios de Inclusão e busca na literatura

Para a escolha da amostra foi realizado um levantamento bibliográfico via *internetonline*, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) acessado através da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). Foram considerados trabalhos de pesquisas: teóricos; de reflexões; revisões e relatos de experiências que abordassem o tema processos avaliativos na educação profissional em saúde. Os critérios de inclusão foram os seguintes: artigos originais, publicados em português, disponíveis para consulta *on line*, no período de 2001 a 2011 e que estiverem de acordo com a temática do estudo.

A busca na base de dados foi realizada através do uso das palavras chaves “Avaliação Educacional”, “Avaliação da aprendizagem” e “Educação Profissionalizante”, cujos resultados apresentados foram possíveis encontrar trabalhos que abordassem a temática do estudo (QUADRO 1).

No final da pesquisa foram encontrados cinco trabalhos sendo duas dissertações de mestrado e três artigos científicos.

QUADRO 1
População e amostra

Fonte	Palavras-Chave	População	Amostra
LILACS	Avaliação Educacional	601	1
	Avaliação da aprendizagem	575	3
	Educação Profissionalizante	172	1
TOTAL		1348	5

4.3 Variáveis do estudo

As variáveis selecionadas para análise das publicações que fizeram parte deste estudo foram relacionadas aos autores: profissão e qualificação; às características das publicações: título do periódico, tipo de publicação e quanto à variável interesse: processos avaliativos na educação profissional em saúde.

4.4 Instrumento de coleta de dados

Esta etapa da Revisão Integrativa propõe a elaboração de instrumentos que organizam adequadamente a extração das informações dos estudos selecionados, no intuito de facilitar a análise e avaliar adequadamente a amostra selecionada. Esta etapa determina a confiança dos resultados e fortalece as conclusões sobre o tema investigado e após nova leitura do material selecionado, foram extraídas informações que, analisadas, deram origem aos resultados do estudo. (MENDES; SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Dessa forma foi construído um instrumento para facilitar o processo de coleta e interpretação dos dados que respondem as questões propostas no estudo (APÊNDICE). Ele contém itens relacionados às variáveis: características dos autores, características do tipo de publicação e a resposta à pergunta do estudo.

4.5 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Todos os trabalhos encontrados na busca foram analisados e selecionados quanto ao conteúdo do título para, então, serem selecionados através da leitura dos resumos. A análise dos dados coletados foi realizada por meio da distribuição da frequência absoluta e relativa. A variável de interesse foi analisada através dos resultados e conclusões que foram categorizados em temas de forma a permitir a discussão.

5 RESULTADOS

A Revisão Integrativa foi baseada em três artigos científicos e duas dissertações de mestrado da fonte de dados LILACS. Os resultados da Revisão Integrativa de literatura estão dispostos nos Quadros 2, 3, 4,5 e 6 relacionados às variáveis dos autores, publicações e a variável de interesse, respectivamente.

QUADRO 2

Características relacionadas aos autores dos estudos

Estudo	Profissão	Qualificação
Moraes (2009)	1 Pedagoga	1 Mestranda
Machado (2009)	1 Dentista	1 Mestranda
Okane e Takahashi (2006)	2 Enfermeiros	1 Mestre, 1 Doutora
Frias e Takahashi (2002)	2 Enfermeiros	1 Mestre, 1 Doutora
Oliveira, Maftum e Wall (2005)	3 Enfermeiras	1 Docente, 1 Doutora, 1 Mestre

O Quadro 2 apresentou informações referentes à profissão e qualificação dos autores da literatura que fizeram parte da presente Revisão Integrativa.

Ao analisar o Quadro em relação à profissão dos autores, percebe-se que 7 (78%) são enfermeiros, 1 (11%) pedagogo e 1 (11%) dentista. Já em relação à qualificação, 1 (11%) possui especialização, 3 (33%) são mestres, 2(22%) são mestrando e 3 (33%) doutores.

O Quadro 3 apresenta informações sobre as características das literaturas presentes na Revisão Integrativa: ano de publicação, título do periódico e tipo de publicação

QUADRO 3

Característica das Literaturas

Amostra	Fonte	Periódico	Tipo Publicação
Moraes (2009)	LILACS	Não se aplica	Dissertação
Machado (2009)	LILACS	Não se aplica	Dissertação
Okane e Takahashi (2006)	LILACS	Rev. Esc. Enferm USP	Artigo
Frias e Takahashi (2002)	LILACS	Rev. Esc. Enferm USP	Artigo
Oliveira, Maftum e Wall (2005)	LILACS	Cogitare Enferm	Artigo

A análise do Quadro 3 mostrou que apesar mesmo utilizando um período maior para a inclusão de trabalhos (2001 a 2011), 2 (22%) são referentes a 2009, 1 (11%) 2006, 1 (11%) 2005 e 1 (11%) 2002. Quanto ao tipo de publicação todos foram indexados na fonte de dados LILACS sendo que 3 (33%) artigos foram publicados em periódicos como a Revista Escola Enfermagem da USP e Cogitare Enferm.

QUADRO 4

Resultados e Conclusões dos estudos em relação aos processos avaliativos da aprendizagem na educação profissional em saúde

Estudos	Resultados/Conclusões
Moraes (2009)	Há várias razões para uma avaliação tais como: a motivação dos alunos, a ordem, a apresentação dos resultados quantitativos, a certificação de conhecimento e avanço nos estudos. Os processos avaliativos têm a função somativa, considerando necessário todas as fases e processos realizados. As diversificações de instrumentos avaliativos contribuem para uma avaliação mais justa e abrangente, mas ainda predomina a prova escrita. Divergências entre projeto pedagógico e o relatos dos profissionais em relação aos processos avaliativos. O processo avaliativo apresenta fragilidades no sentido formativo, sendo necessário refletir, principalmente nos aspectos qualitativos e quantitativos.
Machado (2009)	De acordo com a Proposta Pedagógica (PP), o processo avaliativo nos alunos deve ser processual, cumulativo e com caráter formativo. Foi evidenciado fragilidades na PP na definição dos critérios, clareza e instrumentos utilizados nos processos avaliativos. Recomendação para a criação de espaços e momentos de reflexão sobre os processos de avaliação a partir das dificuldades e possibilidades apresentadas; Capacitar e auxiliando os professores na construção dos instrumentos avaliativos e reformulação da PP.
Okane Takahashi (2006)	e O estudo dirigido é mais eficiente e favorece o desenvolvimento quando orientado pelos docentes e adaptado às peculiaridades individuais. É necessário diálogo, participação e motivação com todos os envolvidos no processo de aprendizagem, assim como clareza e objetividade nas propostas pedagógicas de forma a propor um ensino efetivo e capaz de atender às necessidades do aluno. O Desenvolvimento de estratégias de ensino dentro de uma política educacional que vão além do “fazer” e transcendem para a prática profissional, visando à formação de um cidadão consciente, crítico e participante.

Frias Takahashi (2002)	e A avaliação fornece informações ao aluno para melhorar sua atuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos. Ao Avaliar é necessário observar não apenas os aspectos quantitativos, mas também os qualitativos da aprendizagem, os quais abrangem a aquisição de conhecimentos e informações, resultantes dos conteúdos curriculares estabelecidos como também das habilidades, atitudes e hábitos de estudo e ajustamento pessoal e social. É necessário que a avaliação seja contínua e progressiva que subsidie o replanejamento através das situações vivenciadas. O professor deve usar todos os artifícios para motivar o aluno a aprender e não decorar para fazer uma avaliação, e a escola criar espaços estimulantes, que valorizem a invenção e a descoberta, na qual os alunos possam construir sua aprendizagem
Oliveira, Maftum e Wall (2005)	Necessidade de discutir os critérios de avaliação, principalmente: iniciativa, criatividade, responsabilidade, interação, observação e relação interpessoal; O estudo possibilitou a reflexão de todos os envolvidos no trabalho quanto ao processo de avaliação, bem como a tomada de consciência do que é avaliar em uma proposta do processo educativo por competência;

O Quadro 4 apresenta os resultados e conclusões dos estudos caracterizando os processos avaliativos na educação profissional em saúde, assim como outras características que permitem uma maior compreensão da temática do estudo em tela.

Na etapa de avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, foram feitas sucessivas leituras, buscando identificar pontos de convergência e até mesmo resultados diferentes, sendo que foi possível identificar temas comuns nos estudos da amostra. Estes temas, denominados de categorias analíticas foram apresentadas no Quadro 5,

QUADRO 5

Categorização temática dos estudos em relação aos processos avaliativos da aprendizagem

Temas	Amostra	F	%
Falta de preparação/capacitação pedagógica para avaliar	MACHADO, 2009 MORAES, 2009 OKANE; TAKAHASHI, 2006 FRIAS; TAKAHASHI, 2002	4	80
Função e objetivos da avaliação da aprendizagem	MACHADO, 2009 OKANE; TAKAHASHI, 2006 FRIAS; TAKAHASHI, 2002 OLIVEIRA, MAFTUM, WALL, 2005	4	80

Continuação

Crêterios e instrumentos avaliativos	MACHADO, 2009 MORAES, 2009 OKANE; TAKAHASHI, 2006 FRIAS; TAKAHASHI, 2002 OLIVEIRA, MAFTUM, WALL, 2005	5	100
Aspectos da avalia�o da aprendizagem	MACHADO, 2009 MORAES, 2009 FRIAS; TAKAHASHI, 2002	3	60

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme o Quadro 5 foram encontrados quatro temas: falta de preparação/capacitação para avaliar; função e objetivos da avaliação da aprendizagem; critérios e instrumentos avaliativos e aspectos da avaliação da aprendizagem, os quais apresentados a seguir.

6.1 Falta de preparação e capacitação pedagógica para avaliar

A formação de professores é uma questão relevante para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional, e considerando que a formação teórica pode ter influência sobre o processo de avaliação é importante trabalhar a formação pedagógica de forma a preparar os professores à docência neste nível de ensino (MACHADO, 2009).

Em seu trabalho, Machado (2009) evidenciou que a maioria dos entrevistados reconhece que ao longo de suas formações não tiveram formação específica para serem professores. Neste sentido a escola técnica constitui-se como o único espaço que o professor tem para desenvolver essa formação. A escola neste contexto tem uma importância decisiva na formação do professor tanto teórica quanto empiricamente. Trata-se de um espaço de reflexão, preparação e significação das práticas.

Em relação à capacitação pedagógica Moraes (2009, p.31) enfatiza que: “Apesar de a maioria dos professores entrevistados terem assinalado sua participação, houve professores que deram aula sem participarem de capacitações pedagógicas, pressupondo que essa participação não é pré-requisito para a docência”.

Destaca-se que essa questão pode indicar fragilidades nas questões pedagógicas, resultando numa perda muito grande para os professores quanto aos aspectos didáticos e pedagógicos.

Por outro lado, em se tratando da educação profissional no campo da saúde, a questão da profissionalização dos docentes tem gerado muitas diversas discussões em torno do problema, que atinge todo o País. Devido a essa complexidade o assunto tem se tornando constante, principalmente nos encontros promovidos pela Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS). Outra questão são as limitações impostas pela legislação brasileira que exigem

para a docência a formação técnica específica, mas não cita nada a respeito da formação didática. Neste caso uma das alternativas citada por Machado (2009), seria a qualificação pedagógica em serviço possibilitando a articulação entre a competência técnica específica aos saberes pedagógicos próprios da atividade docente.

6.2 Função e Objetivos da Avaliação da Aprendizagem

Os objetivos e funções da avaliação são importantes para orientar o professor e o aluno sobre o que se espera em termos de aprendizagens. Segundo, Machado (2009), o professor entende que a função da avaliação é mobilizar o aluno a dar um passo adiante, não é suficiente apenas o saber e o fazer, e sim oferecer oportunidades para que ele reflita sobre a sua própria evolução. Conforme as necessidades do aluno, o professor vai modificando a sua prática. Neste sentido Okane; Takahashi (2006) enfatizam que as fases do processo ensino-aprendizado precisam ser desenvolvidas e adaptadas para que as estratégias de ensino tornem-se mais eficazes.

Machado (2009) orienta que é necessário sair do foco exclusivo da avaliação enquanto medida de memorização do conteúdo e de aplicação de provas escritas com o objetivo de dar nota, para uma compreensão de que se avalia o aluno para auxiliá-lo no processo de aprendizagem. A avaliação deve ser uma ação pedagógica que vise à “evolução da trajetória do educando” e que o processo de aprendizagem se dá longitudinalmente (gradativo e cumulativo). Neste sentido, o professor deve se preocupar com uma ação avaliativa que volte o seu olhar para o futuro dos alunos, compreendendo que ações e atividades realizadas no presente lhe servirão de base para seu ingresso profissional.

Em sua dissertação, Moraes (2009), descreve que a avaliação da aprendizagem pode apresentar diferentes funções, dependendo do objetivo pretendido: função diagnóstica (para levantar as possíveis dificuldades que os alunos apresentam), prognóstica (para adequar o programa de estudo às condições do aluno), formativa (para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos) e somativa (para certificar os alunos a partir do seu desempenho final) e devem estar presentes ao longo de todo o processo educativo. Nota-se, no entanto que tradicionalmente no sistema brasileiro é adotada a avaliação somativa com fim ou efeito classificatório, ocorrendo quase sempre ao final do processo, com o objetivo de promoção. (MORAES, 2009).

Nesta questão Perrenoud (1999) discorda da idéia de que avaliação somativa e formativa possam estar juntas, em uma mesma relação pedagógica, pois, enquanto a avaliação formativa pressupõe transparência e colaboração, a avaliação somativa estimula a competição e o conflito. Contudo, o mesmo autor reconhece que, no sistema escolar, há um momento (geralmente no final do ano ou do curso) é necessário fazer a classificação e seleção dos alunos e então sugere que essa seleção seja uma seleção negociada com os alunos e suas famílias, tentando transformar a avaliação somativa em uma lógica cooperativa.

Moraes (2009) ainda discorre que os objetivos de uma avaliação devem ser claros, coerentes e estarem presentes no projeto político-pedagógico das instituições. Ela ainda evidencia a ausência destes objetivos nos Plano de Cursos analisados, uma vez que o processo avaliativo pressupõe uma tomada de decisão, sendo, portanto, necessário estarem atentos aos aspectos filosóficos, políticos, educacionais.

Para Oliveira, Maftum, Wall (2005) é importante refletir sobre os processos avaliativos e ter a consciência de que é necessário avaliar não somente por resultado, mas analisar o percurso realizado pelo aluno dentro do seu próprio desenvolvimento em consonância com a sua realidade social e política, possibilitando condições do educando em interagir e criar dentro de seu contexto social grandes transformações.

6.3 Critérios e Instrumentos Avaliativos

Os instrumentos de avaliação precisam ser construídos a partir da necessidade do que se quer avaliar. Devem ser estruturados como instrumento de coleta de dados para investigar como está se desenvolvendo a aprendizagem de cada aluno e não como armadilhas para prejudicar o aluno, assim como devem ser elaborados a partir de critérios e indicadores que permitam analisar os resultados obtidos. (MORAES, 2009).

Neste sentido, de acordo com Machado (2009), para que os resultados do processo avaliativo cumpram o seu objetivo, é necessário que, alunos, professores e instituições analisem e interpretem estes documentos, reconhecendo que estes transcendem o que pode ser observável unicamente no fazer do aluno.

Acrescenta-se que Moraes (2009) e Machado (2009), destacam a necessidade dos alunos de conhecerem os critérios pelos quais são avaliados e, de participarem de sua construção. Para Luckesi (1996), os professores devem definir com clareza, no ato do

planejamento do ensino, qual é o padrão de qualidade que se espera da conduta cognitiva, psicomotora e afetiva-attitudinal de um aluno, na realização de uma determinada situação de aprendizagem. Para que o resultado não dependa da arbitrariedade do professor, mas sim de o aluno ter apresentado em sua conduta de aprendizagem os caracteres mínimos necessários.

De acordo com Machado (2009); Moraes (2009); Okane; Takahashi (2006); Frias; Takahashi (2002) e Oliveira, Maftum, Wall (2005), os instrumentos de avaliação mais utilizados por professores na educação profissional foram os seguintes: observação; avaliação prática; relatório; diário do aluno; prova; ficha de avaliação instituída pela escola; trabalho em grupo; estudo dirigido; seminários, autoavaliação, participação e comportamento.

Preza por salientar que nos estudo citados, a prova escrita apareceu como o instrumento avaliativo mais utilizado e que também a utilização de diversos instrumentos possibilitam oportunidades aos alunos de evidenciarem suas diferentes formas de aprender e, ao professor, oportunidade de analisar a aprendizagem do aluno sob diferentes dimensões. Mas, contudo é necessário sempre avaliar e adequar o instrumento para que realmente seja eficiente no processo da aprendizagem.

Oliveira, Maftum, Wall (2005), ressalvam os seguintes critérios utilizados na definição dos instrumentos avaliativos na educação profissional: iniciativa; criatividade, responsabilidade, interação, observação, e relacionamento interpessoal, comportamento, interesse, participação e o conhecimento teórico, habilidade prática, destreza, entre outros. Dessa forma nota-se que os aspectos qualitativos caminham juntos com os aspectos quantitativos, possibilitando diferentes formas de avaliação, pois envolvem aspectos afetivos e comportamentais que servem de base para os futuros profissionais da saúde.

Machado (2009, p. 82) afirma que “há certa dificuldade dos professores na elaboração de critérios avaliativos, uma vez que no Plano Pedagógico estes estão colocados de uma forma genérica, relacionados mais aos objetivos gerais da formação do profissional para campo da saúde”. Para esta autora, é importante que os critérios avaliativos sejam mais claros e precisos dentro das possibilidades de cada instituição, uma vez que os mesmos norteiam o trabalho do professor e do aluno, configurando-se como pontos importantes para a ação didático-pedagógica e para a decisão sobre que instrumentos são mais adequados para cada situação em particular. A partir dos critérios, os professores podem definir os indicadores daquilo que se pretende ver desenvolvido em seus alunos.

Assim, os critérios envolvidos no processo avaliativo devem estar bem definidos tanto para os professores quanto para os alunos. Porém estes critérios não devem funcionar de

maneira rígida pautados exclusivamente nos resultados, sob a pena de implicar consequentemente prejuízos para a aprendizagem como um todo. (MACHADO, 2009).

6.4 Aspectos da Avaliação da Aprendizagem

Dentro do processo da avaliação da aprendizagem, não há um modelo definido de avaliação. A escolha dependerá do objetivo que se queira imprimir à avaliação. Luckesi (1996) defende uma avaliação diagnóstica, em que todo o processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido através dos pontos fracos e fortes do aluno com o objetivo ao desenvolvimento do educando e consequentemente sua transformação social.

Hoffmann (2006) apresenta a avaliação mediadora que, de acordo com uma concepção construtivista, exige a observação individual de cada aluno para acompanhá-lo no processo de construção do conhecimento, exigindo reflexão e investigação teórica das soluções apresentadas pelos alunos nas tarefas avaliativas.

Saul (2001) discute o processo de avaliação de aprendizagem indiretamente ao apresentar a concepção de avaliação emancipatória, que consiste num processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando a sua transformação, caracteriza-se como uma avaliação participante e democrática.

Em sua dissertação, Moraes (2009) destacou dois modelos de avaliação: o modelo tradicional e o modelo formativo. No modelo tradicional, a avaliação prioriza o resultado final do aluno, sem se interessar em uma investigação mais aprofundada de como o aluno está (ou não) aprendendo. Já em um modelo formativo de avaliação, o processo de aprendizagem é priorizado, pois tanto o professor quanto o aluno devem estar imbuídos na investigação das dificuldades de aprendizagem apresentadas e na superação das mesmas. Ao mesmo tempo a autora percebeu certas discrepâncias, principalmente entre o que está preconizado no Projeto Pedagógico e o que é realizado pelos professores no dia a dia. No Projeto pedagógico de modo geral, a avaliação está voltada mais para um modelo formativo, pois prevê a avaliação dos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, com referência a uma avaliação contínua. Já nos planos de ensino, nos instrumentos avaliativos e nos relatos dos professores, a avaliação da aprendizagem está voltada prioritariamente para os aspectos cognitivos, sendo a avaliação escrita a modalidade de avaliação predominante.

Discorre Machado (2009), que o processo avaliativo deve ser processual e cumulativo, com caráter formativo, entendido como parte integrante da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor.

Esta autora analisou a proposta pedagógica de uma instituição de ensino técnico profissional, assim como também entrevistou docentes e concluiu que é necessário explicitar o sentido dado aos termos “processual e cumulativo”. Para ela em uma proposta de avaliação processual as atividades de acompanhamento do desenvolvimento feitas no processo de ensino-aprendizagem, são fundamentais para subsidiar decisões e intervenções pedagógicas para que o aluno alcance as condições favoráveis de aprendizagem. Assim é fundamental explicitar nos documentos oficiais da instituição as expressões, ações e as diretrizes educacionais adotadas com a intenção de facilitar a compreensão por parte dos professores e alunos e não causar interpretações diversificadas.

Para Frias; Takahashi (2002), a avaliação deve ser um processo contínuo e progressivo que subsidie o replanejamento por meio de uma análise da situação vivenciada. Para estes autores, independente da modalidade de avaliação é necessário que o professor atue como mediador do processo de aprendizagem, neste ele substitui o conceito de avaliação como controle para uma avaliação dialógica e reflexiva, auxiliando o aluno na resolução das dificuldades encontradas e de tomada de decisão.

Corroborando com essa visão Machado (2009) descreve uma avaliação formativa, mediadora, como uma avaliação da aprendizagem em que o aluno engloba seus interesses e atitudes. Dessa forma, o aspecto qualitativo da avaliação deve ser o resultado das observações e interpretações sistemáticas e descritivas sobre a natureza das produções dos alunos e sobre o nível de compreensão em determinada área do conhecimento. Daí a importância da prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se avaliar coerentemente, é necessário reestruturar a forma de ensinar do ponto de vista qualitativo e não quantitativo. É importante que o professor tenha uma visão clara daquilo que se espera em termo de aprendizagem e quais os recursos/ processos avaliativos deverão ser utilizados para alcançar este objetivo. A escola deve adequar a sua metodologia de ensino no aprimoramento das ações educativas de forma a propor diversas formas de avaliações e situações que levem os alunos a se conscientizarem da importância do aprendizado, não apenas para ser promovido, mas, sobretudo, para o seu crescimento pessoal e profissional.

Neste sentido, faz-se necessário avaliar os processos avaliativos no contexto da educação profissional: alunos, professores e todos os envolvidos na prática pedagógica. O educador deve ter, portanto, um conhecimento amplo da realidade na qual vai atuar, para que o seu trabalho colabore para um sistema de avaliação mais justo que não exclua o aluno, mas o torne um sujeito crítico, ativo e participante na sociedade.

Dessa forma, a formação pedagógica do professor é fundamental para o processo educativo, uma vez que os cursos de graduação possuem um currículo que não prepara os acadêmicos para a docência, sendo que a formação do profissional de saúde voltada para a docência significa o desenvolvimento de competências para atuar na educação profissionalizante. (VALENTE; VIANA, 2006).

Em relação aos instrumentos e procedimentos avaliativos, diversos autores concordam que estes devem ser claros, objetivos e construídos coletivamente com todos os envolvidos no processo educativo, assim como inseridos no projeto pedagógico da instituição.

Conforme estudos foi possível perceber algumas mudanças muito significativas na educação profissional, principalmente na forma de avaliar os alunos. Nestas mudanças, o processo avaliativo é visto de forma processual, continua e diagnóstica. Um grande passo, uma vez que propõem novas perspectivas de modelo de avaliação.

Em contra partida, o instrumento avaliativo mais citado foi a prova escrita, fato esse que evidencia dificuldades na utilização de outros recursos pedagógicos. Este recurso é decorrente da utilização tradicional, como forma de mensuração dos conhecimentos adquiridos e que ainda são muito utilizados na educação profissional.

Por fim foram observadas fragilidades presentes na proposta pedagógica das instituições educacionais pesquisadas. Para Machado (2009) é necessário uma proposta

pedagógica seja mais descritiva e explicativa, para que todos os envolvidos no processo educativo da escola tenham maior facilidade para a compreensão e interpretação de seu conteúdo e que as práticas possam refletir a concepção do processo educativo adotado pela escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília (DF): MEC; 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: avaliando a ação 8** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem, Fundação Oswaldo Cruz; Maria Esther Provenzano (Coord.), Nelly de Mendonça Moulin. – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 22 de out. 2011 a.

BRASIL, M.S. Portal da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem – PROFAE**. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=26827. Acesso em 05 de dez. 2011b.

BRAGANÇA. B.; FERREIRA. L. A. G.; PONTELO. I. **Práticas Educativas e ambientes de Aprendizagem Escolar: Relato de três experiências**. Disponível em http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema1Artigo17.pdf. Acesso em 29 de out. 2011.

FERREIRA, M.A. *et al.* O significado do PROFAE segundo os alunos: Contribuição para a construção de uma política pública de formação profissional em saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.16, n.3, p. 445-452, Jul-Set. 2007.

FRIAS, M. A. da E; TAKAHASHI. R. T. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: seu significado para o aluno de ensino médio de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.36, n.2, p. 156-153, jun. 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. Educação & Realidade, 11. ed. Porto Alegre, 1993.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Mediação, 25ª edição. Porto Alegre: 2006.

KRAEMER; M.E. P, **Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. Disponível em < http://www.projetoviva2._com.br/apostilas/_textos/_textos._pdf>. Acesso em: 12 set. 2011.

LIMA, J. C. F. Tecnologias e a educação do trabalhador em saúde. In: EPSJV (Org.) **Formação de Pessoal de Nível Médio para a Saúde: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MACHADO, C.M.F. de. **A Avaliação do processo de ensino-aprendizagem: um estudo em um curso para Técnicos em Saúde Bucal**. 2009. 96f. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro.

MENDES, K.D. S; SILVEIRA, R.C. DE C. P; GALVÃO, C.M. Revião Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, p. 758-64, jan./fev. 2008.

MORAES, S.H.M. de. **Avaliação Da aprendizagem na educação profissional: um estudo da escola técnica do SUS Profª Ena de Araújo Galvão**. 2009. 127f. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

OKANE, E.S. H; TAKAHASHI, R. T. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.40, n.2, p. 160-169, jun. 2006.

OLIVEIRA, J.M. de; MAFTUM, M.A.; WALL, M. L. Critério de avaliação de aluno: uma construção dos docentes do curso técnico em enfermagem do CEPE. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.10, n.1, p. 26-33, jan./abr. 2005.

PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. **Educação Profissional em Saúde. Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Disponível em <www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/eduprosau.html> Acesso em: 27 set. 2011.

PERRENOUL, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

PETRIN, E. A., **Avaliação no processo ensino aprendizagem**. Disponível em <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educa%C3%A7%C3%A3o/avaliacao-no-processo-ensino--aprendizagem-1889/artigo>> Acesso em: 20 out. 2011.

SANTANNA, E. M. **Por que avaliar?: Como avaliar?: critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAUL, A.M. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 6ª edição. São Paulo: Cortez; 2001.

VALENTE, G.S.C.; VIANA, L.O. A formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em enfermagem: Uma questão de competência. **Revista Eletrônica Enfermeria Global**, n.9, Nov.2006.

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Profissão autor**Qualificação****Fonte****Periódico****Ano publicação****Resultados/Conclusões**
